

Colégio



Colégio
Campo de Flores

A Festa de Natal deste ano suplantou todas as expectativas e contagiou alunos, famílias, docentes e funcionários.



A alegria do Natal esteve em grande num espectáculo de grande produção que levou ao rubro os convivas



Performance do 7º Ano numa alusão ao "Mr. Bean"



2.º e 3.º anos em "A Ovelha Chone"



"Charlie Chaplin" pelo secundário

Foto: DR

Que grandes "Histórias sem net.." na festa de Natal

Sendo já uma iniciativa natalícia esperada e participada por toda a comunidade escolar, a Festa de Natal do Colégio Campo de Flores é um dos momentos mais significativos do seu plano anual de actividades. Este ano foi excepção superando a participação e a assistência de anos transactos: oitocentos e cinquenta alunos e mais de três

mil e quinhentos espectadores dão uma clara dimensão do evento, tornando pequeno o magnífico Complexo de Desportos Cidade de Almada. Se a Festa de Natal é o resultado da comunhão entre alunos e professores do Colégio, estes querem dar-lhe um significado maior oferecendo-a ao Centro Juvenil Pe. Amadeu Pinto -

instituição que enquadra mais de uma centena de crianças e jovens dos bairros sociais do Monte da Capariça. Os donativos de cerca de três mil e quinhentos euros vão permitir pagar dez bolsas desportivas de carácter anual a outras tantas crianças.

"Histórias sem net.." reforçou a importância: da interação entre

gerações, neste caso avós e netos; do imaginário infantil e da potencialidade de procura do conhecimento para além das, hoje muito utilizadas, tecnologias da informação. A alegria dos alunos (desde os cinco anos até ao 12.º ano) todos contagiou, demonstrando bem a coesão de uma comunidade e de um projecto educativo que se

consolidou nos seus já quarenta e seis anos, fundado na humildade e na ambição servir cada aluno na sua individualidade. É de valorizar que a participação dos alunos é facultativa. No final, o sentimento era de grande satisfação por um momento escolar pleno energia, ritmo, solidariedade, cooperação e afectos.

Manuel Farto, professor universitário e investigador económico em mais uma "Cátedra do Tempo Presente"

«Vamos ter de nos adaptar aos tempos de austeridade»

NO PASSADO dia 21, ao final da tarde, o auditório do colégio Campo de Flores foi palco da segunda conferência, no âmbito da "Cátedra do Tempo Presente", a cargo do Professor Doutor Manuel Farto. O Economista reflectiu com pais e alunos sobre o tema "A Economia Portuguesa: porquê tantos resgates". Na plateia do auditório estiveram mais de cem pessoas a ouvir a sua interessante palestra.

Manuel Farto, após tecer elogios ao colégio, que considera um projecto «sólido e com muito prestígio», afirmou que os portugueses vão ter de adaptar-se aos tempos de austeridade. Na sua óptica, a reforma do Estado e da função pública deveria ter começado mais cedo e o recurso à ajuda externa deveria ter acontecido há mais tempo, para «sofremos menos».

Para Manuel Farto, o regresso de Portugal à moeda antiga poderá criar «sérios problemas políticos ao nosso País», mas, se o processo decorrer de «forma negociada é diferente». Apesar de algum inves-



Aula sobre "A Economia Portuguesa" despertou grande interesse

timento estrangeiro, Portugal tem de «aumentar as exportações para captar mais investimento externo e mudar profundamente o fardo da dívida». O caminho do crescimento para Portugal passa por «criar novas empresas e aumentar a sua produtividade».

Sobre os descontentamentos sociais, Manuel Farto referiu que as pessoas «têm razões para estarem descontentes, porque o País não tem estadistas à altura».

Aos jovens, aconselhou-os a serem «optimistas e dedicados».

Manuel Farto referiu, no final da conferência, que pretendeu transmitir ao público assistente que «o que nos acontece não depende dos outros mas sobretudo de nós próprios. A resolução dos nossos problemas passa muito mais pelo nosso esforço do que propriamente por criar bodes respiratórios e explicações falsas por hipotéticos responsáveis exte-

Palestrante trouxe a teoria económica ao dia-a-dia

Manuel Farto é professor associado da Universidade Autónoma de Lisboa e exerce funções de director do departamento de Ciências Económicas, Empresariais e Tecnológicas naquela instituição. Exerceu vários cargos públicos, sendo de destacar o cargo de Chefe de Gabinete do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, no segundo Governo de José Sócrates. Na área da investigação nutre especial interesse pela macroeconomia, economia internacional, História do Pensamento Económico e Política Económica.

riores». João Rafael, director do colégio, fez um balanço «muito

positivo» da conferência, uma vez que o público, constituído por pais e alunos, era «muito heterogéneo». «Foi uma conferência extremamente didáctica e pedagógica, uma verdadeira lição de economia, que não se limitou a transmitir o conteúdo académico de economia. Falou da realidade e fez-nos pensar. Saímos daqui todos mais capazes para, de uma forma mais crítica e positiva, controlarmos melhores decisões para o nosso futuro», sublinhou João Rafael, que acrescenta que o objectivo destas conferências prende-se com o «criar massa crítica aos alunos e famílias para que aqueles que nos governam estejam mais atentos às decisões que tomam. Estou certo que só assim teremos uma cidadania mais activa e mais atenta».

Na mesa da conferência, além João Rafael, marcaram presença António Silva Marques, autor da "Cátedra do Tempo Presente", que apresentou o palestrante, bem como o Professor Reginaldo Almeida, coordenador da mesma.